

30 NOV 1986 PAE-04

FOLHA DE SÃO PAULO

Frente progressista não atrai constituintes

ANC

Da Reportagem Local
e dos Sucursais

30 NOV 1986

A formação de uma frente progressista no Congresso constituinte — proposta pela primeira vez em São Paulo pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), com o apoio dos deputados federais eleitos José Serra (PMDB-SP) e Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), durante debate promovido em outubro pelo Departamento de Ciências Sociais da USP — poderá acontecer “na prática” ou “naturalmente” na discussão e votação de alguns pontos da futura Carta constitucional, na opinião de candidatos do PT, PDT e do PMDB virtualmente eleitos deputados em 15 de novembro. Mas, se depender dos futuros constituintes ouvidos pela Folha, não haverá nenhuma articulação partidária para a formação de um “bloco democrático” que atue como uma frente progressista ou de esquerda no Congresso constituinte.

O presidente nacional do PT, Luis Inacio Lula da Silva, por exemplo, fala num entendimento entre pessoas que têm pontos de vista comuns, mas não defende expressamente a articulação de uma frente: “Qualquer tipo de aliança que você venha a fazer, qualquer tipo de frente que você venha a criar ou bloco parlamentar que você venha a instituir no Congresso Nacional deverá se dar em cima de alguns pontos básicos, que sejam de acordo para todas as pessoas envolvidas neste objetivo”.

Fernando Henrique Cardoso, apesar de ter lançado a proposta em outubro, não quis se manifestar sobre o assunto, alegando que ainda não se sabe qual será a composição do Congresso constituinte. A mesma opinião tem o deputado Pimenta da Veiga, da ala considerada progressista do PMDB mineiro.

Em Salvador (BA), o deputado federal reeleito Domingos Leonelli (PMDB) defende uma articulação dos setores de esquerda do PMDB “para estabelecer na Constituinte uma ampla aliança progressista”, mas acha que, “se a esquerda do partido não conseguir se articular internamente, não conseguirá organizar um grande bloco progressista na Câmara, porque os outros partidos de esquerda preferirão dialogar com a direção oficial, que não é de esquerda”. O deputado reeleito Miro Teixeira (PMDB-RJ) acha que “a frente progressista vai acontecer na prática, em torno de discussões objetivas, à revelia das lideranças partidárias, reunindo parlamentares de acordo com suas idéias e pontos de vista”.

Na opinião de César Maia, deputado eleito pelo PDT-RJ, com a maior votação do partido, a frente progressista surgirá “de forma natural” na discussão do regimento interno do Congresso constituinte alinhando parlamentares do PMDB, PDT, PT, PSB, PCB e PC do B. Álvaro Valle, do PL, candidato a deputado mais

votado do Rio, considera que “no Congresso constituinte surgirão frentes episódicas, em torno de certos temas” mas acha que “uma frente reunindo vários partidos formando um superpartido, uma frente permanente seria algo perigoso”.

Reeleito, o deputado José Genoíno (PT-SP) não acredita na formação de uma frente progressista no Congresso constituinte: “Não devemos alimentar ilusões em relação ao bloco progressista porque a composição do Congresso está muito conservadora.”